

5 ABR 1985

Americano acredita que Sarney terá apoio

JORNAL DO BRASIL

Nova Iorque — O brasilianista Alfred Stephan, decano de Política Internacional da Universidade de Columbia, acredita que a classe política brasileira dará apoio a José Sarney e manterá o calendário político inicialmente previsto por Tancredo Neves. Apesar disso, ele prevê que Sarney terá mais dificuldades para pedir medidas de austeridade e poderá adotar três ou quatro projetos de impacto para melhorar as condições de vida dos mais pobres e destinados a manter ou ampliar sua base de apoio político. Stephan considera "altamente improvável" qualquer intransigência militar e até mesmo uma ameaça séria do PT ou Leonel Brizola à manutenção do atual cronograma político.

Seu maior problema, segundo o brasilianista, não será a deslealdade da classe política, um desafio da esquerda não democrática, mas o problema da eficácia sob circunstâncias muito difíceis. "Acho que nos EUA há gente demais chamando atenção para o fato de que Sarney seria extremamente fraco devido a sua qualidade de ex-presidente do PDS e porque teria mudado de lado muito tarde, o que o tornaria não confiável aos militares ou às forças de Tancredo", comentou Stephan afirmando que: "Penso que é mais importante focalizar a atenção sobre o fato de que parte do extraordinário esforço feito no Brasil no ano passado, destinou-se a fazer uma transição para um Presidente democrático e civil".

— Essa vontade política, esse esforço por parte da classe política ainda estão presentes e ela vai trabalhar muito duro para apoiar Sarney, simplesmente porque ele é a encarnação constitucional desse esforço e isso é muito importante. Acho que haverá pressões para que mude o calendário eleitoral, mas acho que, em linhas gerais, ele será respeitado porque era do desejo de Tancredo que assim fosse.

Stephan acha, além disso, que há muita coisa para ser feita em matéria de eleições, a começar pelas eleições para prefeitos das Capitais em novembro e a Constituinte no ano que vem. Apesar disso, ele não vê as coisas tão fáceis para Sarney, como seriam para Tancredo. O Presidente, além de ter legitimidade constitucional, tinha ampla legitimidade moral, podia pedir à população mais austeridade, o que Sarney será incapaz de fazer.

Essa dificuldade, associada à dúvida sobre se será possível repetir o desempenho excepcional da economia brasileira no ano passado, com preços do petróleo baixando, juros caindo e as exportações brasileiras crescendo, pressagiam mais dificuldades para Sarney.

Para Stephan, os militares consideram que será mais fácil para eles fazer lobby para ter melhor equipamento profissional fora do poder que dentro dele. Ele lembra que os militares brasileiros foram os únicos no Continente que diminuíram seu orçamento pela metade em lugar de aumentá-lo quando no poder. Segundo ele, a guerra das Malvinas mostrou aos militares que uma força voltada unicamente para a ocupação interna do território é incapaz de uma ação coordenada do tipo que pode ser preciso na política moderna. Além disso, acentua, fora do poder, qualquer movimento visando a alteração do Governo deverá ser feito paralelo à cadeia de comando, o que se torna muito mais difícil.

No momento, os militares brasileiros não se sentem ameaçados, quer externamente, quer internamente, pela esquerda.

FRITZ UTZERI
Correspondente